

AJ 02916

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

TERÇA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1997 — GAZETA MERCANTIL

■ NACIONAL

Evento de assinatura

Gás natural responde por parcela mínima da geração elétrica

Maurício Corrêa
de Brasília

A utilização do gás natural na geração de energia elétrica ainda é apenas uma expectativa. Segundo o "Balanço Energético" do Ministério de Minas e Energia, contendo os dados de 1996 e que começa a ser distribuído ainda nesta semana, do total de 273,8 mil gigawatts (Gw) gerados no período, apenas 714 Gw tiveram o gás natural como matriz. E, do total de 9,1 bilhões de metros cúbicos de gás natural produzidos no Brasil, só 230 milhões de metros cúbicos (2,5%) se destinaram à geração de energia elétrica.

De acordo com os técnicos do Ministério de Minas e Energia (MME), a introdução do gás natural em larga escala na matriz energética, a partir do aproveitamento do produto boliviano, alterará completamente o jogo. Hoje, o gás natural representa apenas 2,5% na matriz energética brasileira, contra 0,8% em 1981. Mas, nos cálculos do governo, o aumento gradativo do seu uso levará ao patamar de 12% por volta de 2010.

O gasoduto Bolívia-Brasil é um dos dois projetos de gás natural incluídos na relação das 42 principais obras do governo federal, o chamado Programa "Brasil em Ação". Ele viabilizará o transporte de 30 milhões de metros cúbicos por dia. O projeto total está orçado em R\$ 1,5 bilhão. O segundo projeto corresponde ao aproveitamento do gás de Urucu, na região amazônica. Ele está estimado em R\$ 1,6 bilhão e, quando concluído, em dezembro de 1998, disponibilizará 4 milhões de metros cúbicos diários de gás natural.

A utilização do gás natural na geração de energia elétrica tem demonstrado um expressivo crescimento. Em 1989, por exemplo, o gás gerava apenas 368 Gwh, alcançando 479 Gwh em 1994 e 560 Gwh em 1995.

No total, hoje, o governo tem

aprovada a construção de 11 usinas térmicas a gás, em vários estados, que representarão a geração de 3,7 mil megawatts. O maior desses projetos será instalado na cidade fluminense de Macaé, com uma potência de 700 MW, para aproveitar o gás natural da bacia de Campos.

De repente, o gás virou moda, merecendo do diretor-geral do Departamento Nacional de Combustíveis, Ricardo Ribeiro, o seguinte comentário: "O gás natural não fazia parte da nossa matriz. Agora, com o gasoduto Bolívia-Brasil, é natural que os mercados o queiram. O MME garimpou os mercados e agora são os mercados que correm atrás do gás".

gás natural responde por parcela mínima da geração elétrica. Gazeta Mercantil de 1997. p.A.9. c. 1.